



# Relatório de Sustentabilidade 2025

---

Seguradoras do Grupo J. Safra



**Safra**

## Sumário

1. Sobre o Relatório .....	3
2. Visão geral do Grupo J. Safra e suas Seguradoras .....	3
3. Ações relacionadas ao desenvolvimento e à oferta de produtos ou serviços .....	6
Gestão de Risco .....	8
4. Ações relacionadas ao desempenho de suas atividades e operações .....	8
Ações de Responsabilidade Social .....	9
Ações de Responsabilidade Ambiental e Climática .....	10
Cadeia de Valor .....	10
Anexo: Tabelas padrão .....	11
Tabela GVR – Governança dos riscos de sustentabilidade .....	11
Tabela EST – Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade .....	16
Tabela GER – Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade .....	19

## **1. Sobre o Relatório**

O presente Relatório de Sustentabilidade contempla as Seguradoras do Grupo J. Safra pertencentes ao grupo prudencial, sendo elas Safra Seguros Gerais S.A., Safra Vida e Previdência S.A., Alfa Seguradora S.A. e Alfa Previdência e Vida S.A. (“Supervisionadas” ou “Seguradoras”), e visa atender aos requerimentos da Circular SUSEP nº 666/2022 (“Circular”). O documento foi elaborado com data-base de 31 de dezembro de 2025, aprovado pelo Diretor responsável pelo desenvolvimento e oferta de produtos ou serviços e levado à ciência das instâncias de governança, conforme previsto no normativo vigente.

De acordo com os estudos de materialidade elaborados, os riscos de sustentabilidade foram avaliados como imateriais para a totalidade das atividades e operações das Supervisionadas. Neste contexto, o relatório se concentrou em abordar as ações para promover a efetividade da política de sustentabilidade relacionada à oferta de produtos e serviços, as ações relacionadas ao desempenho das atividades e as operações. As tabelas padrão foram inclusas com o objetivo de apresentar de forma resumida as informações relacionadas à governança, estratégia e gestão dos Riscos Sociais, Ambientais e Climáticos, conforme definidos na Circular.

A metodologia utilizada para aferição das informações contidas no relatório considerou atividades de verificação pelas áreas responsáveis pela execução dos processos e atividades descritos neste reporte.

## **2. Visão geral do Grupo J. Safra e suas Seguradoras**

O Grupo J. Safra é um conglomerado formado por bancos privados e holdings de investimento, do qual fazem parte o Banco Safra S.A. e suas subsidiárias, incluindo as Seguradoras. O Grupo orienta seus negócios por estratégia baseada em alta capitalização, liquidez, agilidade e investimentos conservadores, fatores que sustentam a contínua expansão dos negócios e a diversificação de sua atuação.

No que tange as Seguradoras, os principais ramos de seguros operados por elas são seguros compreensivos, seguro automóvel, seguro garantia, garantia estendida, riscos diversos, prestamista, acidentes pessoais e vida. No segmento de previdência complementar, os principais produtos são VGBL e PGBL.

As operações de seguros apresentam como principal risco de negócio a variação da sinistralidade. Já as operações de previdência complementar, apresentam como principais riscos de negócio a variação na taxa de juros, expectativa de sobrevivência e a probabilidade de conversão do fundo acumulado em renda.

As Supervisionadas adotam política de repasse de riscos em resseguro e cosseguro, evitando que os sinistros de baixa frequência e valor elevado afetem a estabilidade do resultado de suas operações. As mudanças na expectativa de vida ou mortalidade, que afetam diretamente o risco assumido, são controladas por meio de acompanhamento periódico da área atuarial das Supervisionadas, e seu resultado é refletido, se necessário, nos ajustes das provisões técnicas.

Os objetos sociais das Supervisionadas são os seguintes:

- **Safra Seguros Gerais S.A.**

A Safra Seguros Gerais S.A. tem por objeto social a exploração e realização das operações de seguros de ramos elementares, em conformidade com a legislação em vigor.

Os ramos de atuação são: 0114 - Compreensivo Residencial; 0118 - Compreensivo Empresarial; 0141 - Lucros Cessantes; 0171 - Riscos Diversos; 0195 - Garantia Est./ Ext. Gar. - Bens em Geral; 0310 - R.C. Administradores e Diretores - D&O; 0351 - R.C. Geral; 0746 - Fiança Locatícia; 0775 - Garantia Segurado - Setor Público; 0776 - Garantia Segurado - Setor Privado.

- **Safra Vida e Previdência S.A.**

A Safra Vida e Previdência S.A. tem por objeto social a exploração das atividades de Previdência Privada nas operações de renda e pecúlio, bem como de seguros do ramo vida em geral, tais com definidas na competente legislação em vigor.

Além de Previdência Privada, os ramos de atuação são: 0977 - Prestamista; 0993 - Vida em Grupo; 0982 - Acidentes Pessoais Coletivo; 0984 - Doenças Graves; 1198 - Vida Produtor Rural.

- **Alfa Seguradora S.A.**

A Alfa Seguradora S.A. tem por objeto a exploração de seguros de danos e de pessoas, tais como definidos na legislação em vigor.

Os ramos de atuação são: 0112 - Assistência - Bens em Geral; 0114 - Compreensivo Residencial; 0116 - Compreensivo Condomínio; 0118 - Compreensivo Empresarial; 0141 - Lucros Cessantes; 0171 - Riscos Diversos; 0351 - R.C. Geral; 0520 - Acidentes Pessoais Passageiros-APP; 0531 - Automóvel - Casco; 0542 - Assistência e Outras Cobert. - Auto; 0553 - R. C. Facultativa Veículos - RCFV; 1602 - Microseguros de Danos.

- **Alfa Previdência e Vida S.A.**

A Alfa Previdência e Vida S.A. tem por objeto a exploração de seguros de pessoas, e a instituição e administração de planos de previdência privada tais como definidos na legislação em vigor.

Além de Previdência Privada, os ramos de atuação são: 0929 - Funeral; 0977 - Prestamista; 0982 - Acidentes Pessoais; 0987 - Desemprego/Perda de Renda; 0993 - Vida em Grupo; 0982 - Acidentes Pessoais Coletivo; 0987 - Desemprego/Perda de Renda; 0993 - Vida em Grupo; 1377 - Prestamista; 1381 - Acidentes Pessoais; 1601 - Microseguros de Pessoas.

### **3. Ações relacionadas ao desenvolvimento e à oferta de produtos ou serviços**

Considerando que a mensuração dos riscos deve considerar os eventos associados a fatores sociais, ambientais e climáticos, foram elaborados estudos de materialidade (“Estudos”) abordando os produtos expressivos, associando-os aos riscos de sustentabilidade que foram definidos na Circular.

A elaboração dos Estudos teve como objetivo identificar os temas que mais têm impacto quanto aos riscos de sustentabilidade. A metodologia adotada identificou inicialmente as operações de maior grau de complexidade para então analisar os temas sociais, ambientais e climáticos que deveriam ser acompanhados, conforme característica do seguro avaliado.

A matriz de risco 3x3 foi utilizada para compreender e determinar o impacto em baixo, médio e alto dos riscos de sustentabilidade. Os eixos foram construídos conforme informações de mercado, o levantamento dos aspectos e impactos de riscos de sustentabilidade e a frequência de ocorrência.

A metodologia considerou fontes de dados e informações internas e externas para a classificação da probabilidade e severidade da materialização dos fatores de riscos de sustentabilidade, além de utilizar percepções e entrevistas com os responsáveis pelas áreas técnicas para realização das análises. Foram identificados os temas desemprego, pandemia, infraestrutura, violência urbana, gestão de resíduos e mudanças climáticas / desastres naturais.

Os Estudos indicaram que o risco ao qual as Supervisionadas estão expostas é baixo/imaterial de acordo com o porte, a natureza e a complexidade de suas operações.

Os Estudos serão reavaliados conforme atualizações ou requerimentos regulatórios ou quando ocorrer mudanças significativas nos produtos, de forma a manter a aderência e a proporcionalidade dos riscos de sustentabilidades aos produtos e enquadramento ao mercado de seguros.

Os planos de seguros e de previdência complementar aberta das Supervisionadas não são classificados como sustentáveis nos termos da Resolução CNSP Nº 473, de 27 de novembro de 2024, mas determinados produtos possuem coberturas e/ou serviços relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos:

**Seguro Residencial** - possui cobertura para eventos associados a mudanças climáticas como inundação, desmoronamento, vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo e danos por água, cobrindo os prejuízos materiais ao bem segurado consequentes dos eventos descritos; também contempla serviços de descarte adequado de resíduos, locação de caçamba para descarte ecológico e sustentável associados a questões ambientais.

**Seguro Empresarial** - possui cobertura para vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo e fumaça, e para placas solares; já relacionado às questões sociais/climáticas, o seguro pequeno empreendedor ampara bens segurados para cliente MEI contra os riscos de incêndio, queda de raio, fumaça, vendaval, furacão, ciclone, tornado e granizo.

**Seguros para Automóvel** - a cobertura abrange enchentes ou inundações, raio, incêndio, granizo, furacão e terremoto, além de seguro para veículos híbridos; adicionalmente, o seguro automóvel conta com vistoria prévia digital realizada pelo próprio segurado que, por sua forma de operar, evita deslocamentos contribuindo para a diminuição de emissões de gases do efeito estufa. A cobertura também oferece ao segurado suporte e apoio financeiro para a organização de funeral.

**Seguros de Vida e Prestamista** - conta com a cobertura de desemprego, além das indenizações possuir uma relevante função social

**Garantia Estendida e Microseguros** - produtos simplificados e acessíveis, viabilizando a inclusão financeira de clientes.

Para avaliar a qualidade dos produtos ofertados e serviços prestados, constantemente são conduzidas pesquisas de recomendação e satisfação com clientes.

## Gestão de Risco

As Supervisionadas estão sujeitas às políticas institucionais. A governança de riscos conta com uma estrutura compatível com o tamanho e a complexidade das operações de seguros e previdência das Supervisionadas.

O perfil de riscos das Supervisionadas é conservador e traduzido no apetite a riscos por meio de indicadores qualitativos e quantitativos das principais categorias de riscos inerentes ao negócio e alinhados às suas estratégias.

O gerenciamento, as metodologias e diretrizes atendem regulamentações locais e estão descritos nas políticas de riscos, que são revisadas e aprovadas anualmente pelas instâncias da governança, assim como outros temas de riscos relevantes, que são abordados e deliberados em reuniões periódicas da Diretoria e do Comitê de Riscos.

A gestão de riscos está organizada de acordo com o conceito de três linhas de defesa: a primeira linha envolve as áreas de negócio e suporte e as equipes técnicas; a segunda linha envolve áreas de riscos, controles internos e conformidade; a terceira linha envolve a auditoria interna, que provê, de forma independente, avaliações sobre a eficácia da governança, do gerenciamento de riscos e dos controles internos, incluindo a forma como a primeira e a segunda linhas de defesa alcançam os objetivos em relação ao gerenciamento de riscos e controles.

As tabelas padrão em anexo detalham a governança, estratégia e gestão de riscos de sustentabilidade.

#### **4. Ações relacionadas ao desempenho de suas atividades e operações**

As Supervisionadas contam com a Política de Sustentabilidade única, em atendimento à Circular SUSEP nº 666/2022, que está alinhada às políticas institucionais de Gerenciamento dos Riscos Social, Ambiental e Climático (PGRSAC), de Controles Internos, de Investimento, de Gestão de Riscos e de Relacionamento com Clientes e Usuários de

Produtos e Serviços. A Política de Sustentabilidade das supervisionadas também está alinhada à política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), à Política Corporativa de Direitos Humanos e Política de Diversidade, Equidade e Inclusão pertencentes ao Conglomerado J. Safra. Da mesma forma, as ações institucionais de responsabilidade Social, Ambiental e Climática relacionadas às atividades e operações que respondem aos princípios e diretrizes das políticas, são aplicáveis às Supervisionadas.

A seguir, a especificação das principais ações de responsabilidade Social, Ambiental e Climática:

A cultura de integridade é reforçada por meio de treinamentos mandatórios e opcionais, trilhas de capacitação na J. Safra Academy e comunicações periódicas voltadas à ética, conduta, responsabilidade socioambiental e atualização regulatória. Todos os colaboradores das Supervisionadas devem cumprir uma agenda mínima de treinamentos até 90 dias após o início do contrato, garantindo alinhamento às políticas internas, à integridade nos negócios e às diretrizes das Seguradoras.

### **Ações de Responsabilidade Social**

A promoção da diversidade permanece como pilar das práticas sociais, com iniciativas voltadas ao incentivo à liderança feminina, ao acompanhamento da contratação de profissionais negros, à inclusão de pessoas com deficiência e à formação de jovens talentos por meio de programas como Jovem Aprendiz, Sou Aprendiz, Estágio inclusivo, Estágio de Férias. Além disso, a Semana da Diversidade e ações de comunicação contínua fortalecem o engajamento interno e ampliam a conscientização sobre temas como equidade, inclusão e vieses inconscientes.

São disponibilizadas diversas iniciativas de saúde e bem-estar incluindo programas de prevenção, apoio psicológico, campanhas de vacinação, acompanhamento de doenças crônicas, serviços médicos e terapias complementares.

A atuação social inclui campanhas recorrentes de voluntariado, doação de sangue, arrecadação de alimentos e iniciativas em parceria com instituições sociais.

A avaliação anual de desempenho considera a aderência às políticas corporativas, incluindo a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), reforçando a responsabilidade individual na disseminação da cultura ética.

No âmbito de Educação Financeira, conteúdos e materiais para promover o uso consciente do dinheiro são desenvolvidos e divulgados a colaboradores, parceiros, correntistas e não-correntistas, a fim de contribuir com o aumento de conhecimento sobre o mercado financeiro e a inclusão responsável ao sistema bancário, além de incentivar o conhecimento sobre investimentos.

### **Ações de Responsabilidade Ambiental e Climática**

Foram mantidas as práticas de eficiência no uso de água, energia e papel. O certificado I-REC para 100% da energia elétrica consumida na operação foi renovado. Contamos com a prática de coleta seletiva nos prédios administrativos em São Paulo e a destinação adequada de resíduos eletroeletrônicos. Adicionalmente, existem jornadas digitais para formalização das operações das supervisionadas, reduzindo a quantidade de folhas impressas.

Em relação às emissões de gases do efeito estufa, as emissões das Supervisionadas são parte integral das emissões do Banco Safra S.A.

### **Cadeia de Valor**

Os processos de gestão de fornecedores estão fundamentados em políticas e normativos específicos para avaliação, contratação, monitoramento e gestão dos contratos. Estas políticas, direcionam a atuação em temas como compra de materiais e contratação de serviços, gestão de fornecedores, cadastro de terceiros, gestão de riscos. Adicionalmente, políticas Institucionais sobre responsabilidade social, ambiental e

climática, direitos humanos, prevenção à lavagem de dinheiro, segurança da informação e privacidade de dados também são consideradas nos processos de gestão.

Ao iniciar o relacionamento com as Supervisionadas, todos os fornecedores passam por um robusto processo de avaliação que prevê a análise de riscos de acordo com o escopo de atuação previsto e periodicamente passam por nova avaliação seguindo os mesmos critérios utilizados no início da contratação. Os aspectos avaliados incluem temas como a verificação da saúde financeira, a regularidade em aspectos legais, os aspectos relacionados a prevenção a lavagem de dinheiro e combate ao terrorismo, os apontamentos socioambientais, trabalhistas ou reputacionais, a segurança da Informação, a privacidade de Dados e Gestão de Continuidade de Negócios

A Cartilha para Parceiros de Negócios estabelece em um único documento os princípios, diretrizes e processos gerais que norteiam as condutas esperadas das empresas parceiras, ao longo do relacionamento entre as partes, inclusive quanto às exigências regulatórias. Em conjunto com o Treinamento de Risco Operacional para Fornecedores, contribui para a promoção de princípios éticos e práticas socioambientais em toda a cadeia de fornecimento.

#### **Anexo: Tabelas padrão**

##### **Tabela GVR – Governança dos riscos de sustentabilidade**

- a) **Descrição da forma pela qual o conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos atuam para supervisionar os riscos de sustentabilidade.**

As Supervisionadas mantêm estrutura de governança compatível com o seu porte, a natureza do seu negócio, a complexidade de serviços e produtos

oferecidos, para assegurar o cumprimento das diretrizes da Política de Sustentabilidade, em atendimento à Circular SUSEP nº 666/2022, alinhada à Política de Gerenciamento dos Riscos Social, Ambiental e Climático (PGRSAC).

A instância máxima de governança das Supervisionadas é a Diretoria. São realizadas reuniões periódicas da governança para deliberações e tratativas dos temas mais relevantes dos riscos obrigatórios de subscrição, mercado, crédito, operacional e liquidez, em atendimento às normativas vigentes e às melhores práticas de mercado. No gerenciamento de cada uma destas categorias, são avaliados os riscos de sustentabilidade em função de seus efeitos.

A estrutura de governança é composta por Diretoria, Comitê de Riscos e as áreas de riscos, inclusive a área dedicada de Riscos Socioambiental e Climático, que supervisionam os riscos de sustentabilidade, e provê condições para o exercício das seguintes atividades, no âmbito da PGRSAC:

- Implementar as ações;
- Monitorar o cumprimento das ações implementadas;
- Avaliar a efetividade das ações implementadas;
- Verificar a adequação do gerenciamento dos riscos SAC estabelecidos; e
- Identificar eventuais deficiências na implementação das ações.

O Diretor responsável pelos Controles Internos, via Sistema de Controles Internos e Estrutura de Gestão de Riscos (SCI/EGR), deve informar periodicamente, e sempre que considerar necessário, os órgãos de administração e o Comitê de Riscos, de quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos, incluindo,

mas não se limitando a: a) riscos novos ou emergentes; b) níveis de exposição a riscos, bem como eventuais limitações e incertezas relacionados a sua mensuração; c) ações relativas à gestão de riscos; e d) deficiências relativas à EGR e ao SCl e seu respectivo saneamento.

**b) Descrição do papel do conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão dos riscos de sustentabilidade.**

A Diretoria é responsável por aprovar e revisar, mediante as recomendações do Comitê de Riscos, as políticas, as estratégias e os limites de gerenciamento de riscos, bem como a Declaração de Appetite a Riscos (RAS).

O Comitê de Riscos é responsável por:

- Avaliar, periodicamente, a efetividade da Estrutura de Gestão de Riscos (EGR), em especial quanto a:
  - a) a observância do apetite por risco e da Política de Gestão de Riscos;
  - b) o desempenho do Diretor indicado Responsável pelos Controles Internos; e
  - c) a efetividade de ações adotadas para o saneamento de deficiências.
- Avaliar, sob o enfoque de riscos, o plano de negócio e auxiliar na definição do correspondente apetite por risco;
- Auxiliar nos processos de tomada de decisões estratégicas relacionadas à gestão de riscos; e
- Revisar a Política de Gestão de Riscos, formulando e avaliando propostas de alterações.

A área de Riscos Socioambiental e Climático é responsável por:

- Implementar a estrutura de gerenciamento de riscos Sociais, Ambientais e Climáticos e sua Política, em atendimento às determinações do Órgão Regulador;
- Manter a PGRSAC atualizada e acessível aos funcionários, e submeter ao Diretor da área para revisão;
- Respalidar as áreas sobre os riscos envolvidos no lançamento de novos produtos ou na reavaliação de produtos existentes;
- Propor e implementar diretrizes para o gerenciamento dos riscos SAC;
- Disseminar a cultura de gestão de riscos SAC nas Supervisionadas; e
- Monitorar a efetividade dos controles face aos riscos SAC, de forma a assegurar aderência às Normativas vigentes.

O Diretor responsável pelos Controles Internos, via Sistema de Controles Internos e Estrutura de Gestão de Riscos (SCI/EGR), deve informar periodicamente, e sempre que considerar necessário, os órgãos de administração e o Comitê de Riscos, de quaisquer assuntos materiais relativos a controles internos, conformidade e gestão de riscos, incluindo, mas não se limitando a: a) riscos novos ou emergentes; b) níveis de exposição a riscos, bem como eventuais limitações e incertezas relacionados a sua mensuração; c) ações relativas à gestão de riscos; e d) deficiências relativas à EGR e ao SCI e seu respectivo saneamento.

- c) **Descrição das instâncias nos níveis estratégico, tático e operacional e de suas responsabilidades ao subsidiar conselho de administração, diretoria, diretor responsável pelos controles internos e comitê de riscos na gestão e supervisão dos riscos de sustentabilidade.**

A governança da estrutura de gerenciamento dos riscos de sustentabilidade é composta por Diretoria, Comitê de Riscos e as áreas de riscos, inclusive a área dedicada de Riscos Socioambiental e Climático.

A estratégia das Supervisionadas é definida através do plano de negócios e a Estrutura de Gestão de Riscos que seja compatível com o tamanho e a complexidade de suas operações.

As Supervisionadas adotam o modelo de três linhas de defesa para gerenciar os riscos, a fim de identificar, avaliar e mitigar os riscos, a partir do desenvolvimento e da implementação de políticas e procedimentos internos que ofereçam garantia razoável de que as atividades estejam conforme as metas da Instituição:

1ª linha: Área de Negócios e de Suporte – ratificar o alinhamento das estratégias de negócios das Supervisionadas com a de gestão dos riscos. Esta linha de defesa é responsável pela identificação, avaliação, controle e mitigação e gestão dos riscos de sustentabilidade, sendo os resultados destas atividades utilizados como base para o desenvolvimento de políticas e procedimentos internos.

2ª linha: Riscos Socioambiental e Climático, demais áreas de Risco, Controles Internos e Compliance – garantir que os controles e os processos de gerenciamento de riscos executados pela primeira linha de defesa funcionam de acordo com o estabelecido, principalmente por meio do monitoramento contínuo. As funções de segunda linha de defesa ajudam a primeira linha a manter as políticas e os procedimentos, propondo orientações e melhorias nas estruturas. É também a segunda linha de defesa que realiza o monitoramento da primeira linha pela avaliação da eficácia das práticas de gestão de riscos.

3ª linha: Auditoria Interna – prover, de forma independente, avaliações sobre a eficácia da governança, do gerenciamento de riscos e dos controles internos, incluindo a forma como a primeira e a segunda linhas de defesa alcançam os objetivos em relação ao gerenciamento de riscos e controles.

#### Tabela EST – Estratégias associadas aos riscos de sustentabilidade

- a) Descrição dos riscos de sustentabilidade com potencial de gerar perdas relevantes a curto, médio e longo prazos. Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático e (a.2) para os demais riscos de sustentabilidade
- Ou
- Dividir em (a.1) para os eventos de risco climático, (a.2) para os eventos de risco ambiental e (a.3) para os eventos de risco social. Indicar os critérios temporais adotados para definir os diferentes horizontes de tempo (curto, médio e longo prazos).

Aplicada a metodologia criada para avaliação dos riscos de sustentabilidade, levando em consideração os produtos relevantes para a Instituição, não foram identificados riscos de sustentabilidade com potencial de gerar perdas relevantes a curto, médio e longo prazos.

De igual forma, aplicada a mesma metodologia para avaliação dos riscos climáticos, não foram identificados riscos com potencial de gerar perdas relevantes a curto, médio e longo prazos.

**b) descrição da metodologia utilizada para avaliar a possibilidade de perdas gerada pelos riscos de sustentabilidade.**

Foram selecionados os ramos e produtos ativos das Supervisionadas com volumetria histórica representativa, bem como relacionados aos riscos de sustentabilidade.

Na avaliação qualitativa adotada através de uma matriz, consta como um dos eixos o tópico Severidade que indica a estimativa de perda quando materializada.

Em função da natureza, das características e particularidades de cada ramo e produto, referendado pelo histórico de sinistros determinou-se seu grau de Severidade (baixo, médio, alto).

Maior detalhamento e outras informações encontram-se descritas no documento Estudo de Materialidade das Supervisionadas.

**c) Descrição da maneira como os impactos dos riscos mencionados no item (a) são considerados nos negócios e nas estratégias da instituição, detalhando o horizonte de tempo considerado e os critérios adotados na priorização dos riscos avaliados.**

Os impactos dos riscos de sustentabilidade são avaliados e incorporados nas estratégias e decisões de negócios das Supervisionadas, através de acompanhamentos periódicos das carteiras em operação, assim como do mercado segurador.

As atuais linhas de negócio das Supervisionadas indicam risco de Impacto Baixo, porém cada área de Negócio fica responsável pela definição da

estratégia de resposta e tratamento a médio e longo prazo quando da efetivação do risco e/ou alteração do grau de Impacto.

Todos os riscos de sustentabilidade são monitorados tendo como foco os climáticos, estes com atuação imediata ou a curto prazo, a depender do ramo e produto além da região geográfica e natureza do(s) evento(s) envolvido(s).

**d) Descrição da resiliência da estratégia da organização, considerando sua capacidade de adaptação a mudanças em padrões climáticos e à transição para uma economia de baixo carbono.**

As Supervisionadas são resilientes aos riscos de sustentabilidade, tendo capacidade e agilidade na detecção de mudanças em padrões climáticos e seus eventuais impactos, atuando nas necessárias respostas e outras ações relacionadas aos produtos, processos e sistemas.

Também faz parte da estratégia a transição para uma economia de baixo carbono, seja nas próprias operações e/ou promovendo essa mudança junto aos demais envolvidos no processo (clientes, parceiros, fornecedores).

## Tabela GER – Processos de gestão dos riscos de sustentabilidade

- a) Descrição dos processos utilizados para identificação, avaliação, classificação e mensuração dos riscos de sustentabilidade. Dividir em (a.1) para os riscos climáticos e (a.2) para os demais riscos de sustentabilidade
- Ou
- Dividir em (a.1) para risco climático, (a.2) para risco ambiental e (a.3) para risco social.

De acordo com a Circular SUSEP nº 666/2022, os riscos social, ambiental e climático são definidos da seguinte forma:

- Riscos climáticos físicos: possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados a intempéries frequentes e severas ou a alterações ambientais de longo prazo, que possam ser relacionadas a mudanças em padrões climáticos.
- Riscos climáticos de transição: possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de gases de efeito estufa é reduzida ou compensada, e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados.
- Riscos climáticos de litígio: possibilidade de perdas ocasionadas por sinistros em seguros de responsabilidade ou ações diretas contra a supervisionada, ambos em função de falhas na gestão de riscos climáticos físicos ou de transição.
- Riscos ambientais: possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados à degradação do meio ambiente, incluindo o uso excessivo de recursos naturais.

- Riscos sociais: possibilidade de ocorrência de perdas ocasionadas por eventos associados à violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos lesivos a interesse comum.
- Riscos de sustentabilidade: conjunto dos riscos climáticos, ambientais e sociais.

Para a identificação, avaliação, classificação e mensuração destes riscos foi realizado estudo de materialidade, tendo sido escolhidos os produtos relevantes e proporcionais para a Instituição.

Define-se como proporcionais e relevantes os produtos que têm volume histórico e consistente de negócios com algum grau de exposição aos riscos social, ambiental e climático.

Para avaliar se os temas sociais, ambientais e climáticos são materiais, foi empregada a avaliação qualitativa representada pela matriz de nove quadrantes, que relaciona a probabilidade de ocorrência do risco à sua severidade quando ocorre, resultando no impacto do risco frente ao produto.

Conceitualmente a equação teórica que combina os cenários de probabilidade e severidade é: “ $I = P \times S$ ”, onde I: impacto, P: probabilidade e S: severidade.

Impacto é o cruzamento da probabilidade de ocorrência de um evento de risco de sustentabilidade com a magnitude do risco (severidade), indicando o nível do risco. Probabilidade é a chance de algo acontecer, mesmo que seja objetiva ou subjetiva e/ou qualitativa ou quantitativa.

As faixas são divididas em:

- Alta: ocorre com frequência
- Média: não ocorre com frequência
- Baixa: não ocorre e/ou tem registro único de ocorrência

Severidade indica qual é a magnitude do risco quando ocorre. A severidade é separada em:

- Alta: consequências irreversíveis ou de perdas inviáveis
- Média: consequências reversíveis em curto e médio prazo a perdas altas
- Baixa: consequências reversíveis em curto e médio prazo a perdas pouco significativas

De forma julgamental, para classificar a probabilidade, é feita uma análise dos cenários econômico e ambiental, a fim de verificar a ocorrência e volume dos fatos.

Os aspectos avaliados foram pandemia, violência urbana, infraestrutura, gestão de resíduos e mudanças climáticas / desastre naturais.

**b) Descrição dos processos de gestão dos riscos de sustentabilidade, destacando seu tratamento, monitoramento e reporte.**

As áreas internas das Supervisionadas são responsáveis por identificar, avaliar, classificar, mensurar, tratar, monitorar e reportar, de forma tempestiva, os riscos de sustentabilidade discriminados ou não no estudo de materialidade em vigor.

O processo de identificação e registro de perdas relacionadas aos riscos de sustentabilidade está descrito em procedimento interno.

No documento mencionado, é definido o valor do evento de perda relacionada a risco de sustentabilidade que, quando identificado pela 1ª linha de defesa, reporta por meio de um formulário para a 2ª linha de defesa que de posse dos dados necessários, processa o registro nos controles formais implementados.

- c) Descrição dos mecanismos utilizados para o estabelecimento de limites para concentração em setores econômicos, regiões geográficas, produtos ou serviços mais suscetíveis a sofrer ou causar impactos na sustentabilidade.**

Por meio de estratégias específicas em função da linha de negócios, região geográfica e natureza dos eventos de potencial impacto, são limitadas as exposições aos riscos de sustentabilidade, em especial os climáticos.

Esses limites têm como parâmetros as definições técnicas dos ramos e produtos, além de outros componentes como os contratos de resseguro.

d) Descrição da forma pela qual os processos utilizados para identificar, avaliar, classificar, tratar, monitorar e reportar os riscos de sustentabilidade são integrados à gestão dos riscos de subscrição, de crédito, de mercado, de liquidez e operacional.

Cada categoria de riscos avalia, sempre que possível, os riscos de sustentabilidade em função de seus efeitos.

Para atendimento às regulamentações vigentes e, visando considerar a intersecção dos riscos de sustentabilidade com a categoria de Risco Operacional, ressalta-se que a Base de Dados de Risco Operacional abrange a possibilidade de associação dos eventos nela registrados, com os riscos social, ambiental e/ou climático.

Por meio desta associação, os referidos riscos são conduzidos de forma intrínseca no processo regular de gerenciamento do risco operacional.

Para riscos classificados como alto, o risco de subscrição considera o peso dos riscos ambiental e climático durante o processo de manutenção dos modelos e análise dos riscos.

Os cenários de estresse utilizados para a análise dos riscos de mercado e liquidez servem para garantir impactos oriundos de qualquer tipo de evento, incluindo os eventos relacionados aos riscos de sustentabilidade.

Sob a ótica do risco de crédito, as Supervisionadas possuem processos que possibilitam o gerenciamento integrado dos riscos de sustentabilidade com o risco de crédito. Estes processos estão intrínsecos na concessão, monitoramento e controle, assim como na avaliação periódica da qualidade da carteira de crédito, incluindo as Resseguradoras.

